



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS, TECNOLÓGICAS E LETRAS
(CCHSTL) – *CAMPUS AÇAILÂNDIA*
PEDAGOGIA

ELISLEDA DA COSTA SILVA

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: os contos e suas
contribuições no processo ensino-aprendizagem na creche Maria Sales da Silva

Açailândia
2024



ELISLEDA DA COSTA SILVA

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: os contos e suas contribuições no processo ensino-aprendizagem na creche Maria Sales da Silva

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL/ CCHST – *Campus* Açailândia, para obtenção de grau de licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Me. Fausto Ricardo S. Sousa

Açailândia
2024



S586a

Silva, Elisleda da Costa

A contação de histórias na educação infantil: os contos e suas contribuições no processo ensino-aprendizagem na creche Maria Sales da Silva / Elisleda da Costa Silva. – Açailândia: UEMASUL, 2024.

55 f. : il.

Monografia (Curso de Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Açailândia, MA, 2024.

Orientador: Prof. Me. Fausto Ricardo Silva Sousa.

1. Contação. 2. Educação infantil. 3. Ensino-aprendizagem. 4. imaginação. 5. Criatividade. I. Título.

CDU 028.1(812.1)

*Ficha Catalográfica elaborada por **Kenilce Reis** – Bibliotecária CRB 13/840*




A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: os contos e suas contribuições no processo ensino-aprendizagem na creche Maria Sales da Silva

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL/ CCHST – *Campus Açailândia*, para obtenção de grau de licenciatura em Pedagogia.


Orientador: Prof. Me. Fausto Ricardo S. Sousa

Aprovada em: 21 /02/ 2024


BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 FAUSTO RICARDO SILVA SOUSA
Data: 05/03/2024 21:16:48-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Fausto Ricardo Silva Sousa (Orientador)
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

Documento assinado digitalmente
 ADRIANA MESQUITA LOPES
Data: 08/03/2024 10:50:09-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Ma. Adriana Mesquita Lopes (UEMASUL)
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

Documento assinado digitalmente
 MYRNA TUANNY DA FONSECA ARAUJO SANTOS
Data: 05/03/2024 21:30:30-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Esp. Myrna Tuanny da Fonseca Araújo Santos (UEMASUL)
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão



AGRADECIMENTOS

Expresso minha profunda gratidão a Deus, por ter me proporcionado esta valiosa oportunidade, mesmo após superar um desafio tão difícil como um “CA” de mama (câncer), fui abençoada ao ser aprovada no vestibular desta instituição e pude seguir o sonho de uma graduação.

Quero também estender meus agradecimentos ao meu esposo Luiz Carlos, aos meus filhos – Welleson e Wendell – pelo apoio e incentivo durante este período, e a minha mãe que em suas orações constantes tem sido um apoio inestimável. Sou imensamente grata a toda a minha família, que me incentivou e apoiou ao longo desta jornada, suas palavras de encorajamento foram fundamentais para minha conquista, meus sinceros agradecimentos a todos que cooperaram para a realização deste trabalho, por me proporcionar a chance, a força e a orientação necessárias para completar este TCC. Suas palavras de estímulo foram um combustível importante para superar os desafios ao longo deste percurso acadêmico.

Agradeço ao meu orientador, o professor mestre Fausto Ricardo Silva Sousa, cuja competência e orientação foram fundamentais para a qualidade deste trabalho, suas sugestões e compreensões enriqueceram significativamente minha pesquisa.

Por fim, estendo meus agradecimentos a todos que de alguma forma estiveram ao meu lado, o meu mais profundo agradecimento, pois este trabalho não teria sido possível sem a ajuda e apoio de cada um de vocês.



RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo geral reconhecer a importância da contação de histórias infantis no processo ensino-aprendizagem, na escola de educação infantil Maria Sales da Silva no município de Açailândia-MA. Além disso, tem como objetivos específicos apresentar os pressupostos teóricos adotados quanto à contação de histórias na educação infantil, e posteriormente, observar o processo de desenvolvimento das crianças durante a contação de histórias. Tendo assim, também, como objetivo influenciar no crescimento de outros praticantes da leitura e refletir sobre as principais contribuições promovidas aos alunos com a contação de histórias infantis. A problemática que guia a pesquisa concentra-se na pergunta: como a contação de história infantis pode colaborar com o processo de ensino-aprendizagem das crianças da Creche Maria Sales da Silva do município de Açailândia - MA? Para responder à questão, foram utilizadas bibliografias de autores como Vygotsky (2012) e Bettelheim (2019), além de autores de artigos de revistas acadêmicas e monografias que abordam a relação dos contos na aprendizagem das crianças e suas contribuições para o ensino. A pesquisa-ação também foi realizada no período prático na creche para obtenção de dados qualitativos através de roda de conversa e contações em sala de aula. Ao fim desta pesquisa, conclui-se que a contação contribui para a construção de uma sociedade onde as crianças desenvolvam suas habilidades sociais, emocionais, promovendo além do bem-estar, interesse pelo aprendizado e pela literatura.

Palavras-chave: Contação; Educação Infantil; Ensino-aprendizagem; Imaginação; Criatividade.



ABSTRACT

The general objective of this work is to recognize the importance of telling children's stories in the teaching-learning process, at the Maria Sales da Silva early childhood education school in the municipality of Açailândia-MA. Furthermore, its specific objectives are to present the theoretical assumptions adopted regarding storytelling in early childhood education, and subsequently, to observe the development process of children during storytelling. Therefore, the objective is also to influence the growth of other reading practitioners and reflect on the main contributions made to students by telling children's stories. The problem that guides the research focuses on the question: how can storytelling for children collaborate with the teaching-learning process of children at Creche Maria Sales da Silva in the municipality of Açailândia - MA? To answer the question, bibliographies of authors such as Vygotsky (2012) and Bettelheim (2019) were used, as well as authors of articles from academic journals and monographs that address the relationship between short stories in children's learning and their contributions to teaching. Action research was also carried out during the practical period at the daycare center to obtain qualitative data through conversation circles and classroom storytelling. At the end of this research, it is concluded that storytelling contributes to the construction of a society where children develop their social and emotional skills, promoting, in addition to well-being, interest in learning and literature.

Keywords: Storytelling; Child education; Teaching-learning; Imagination; Creativity.



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 EDUCAÇÃO INFANTIL – UMA CONQUISTA DA PRIMEIRA INFÂNCIA.....	9
2.1 A infância.....	10
2.2 A criança e a Educação Infantil	12
2.3 A importância da literatura infantil.....	17
2.4 A contação de histórias na Educação Infantil	22
3 METODOLOGIA.....	26
4 O ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL POR MEIO DE CONTOS.....	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS.....	51



1 INTRODUÇÃO

A literatura infantil, em particular os contos, desempenha um papel importantíssimo no processo de ensino-aprendizagem das crianças na Educação Infantil. Os contos são aberturas para um mundo fictício de imaginação, aprendizado e desenvolvimento, ao serem apresentadas a estas narrativas envolventes com personagens cativantes, as crianças iniciam um percurso em experiências intelectuais e emocionais que formam suas mentes e corações desde os primeiros anos de vida.

O tema *A contação de histórias na Educação Infantil: Os contos e suas contribuições no processo ensino-aprendizagem na creche Maria Sales da Silva*, é explanado neste Trabalho de Conclusão de Curso ao longo dos capítulos. A literatura infantil, no que se refere a esta pesquisa, a contação de histórias, é essencial, merecendo reconhecimento pelo seu papel no processo ensino-aprendizagem. Valendo-se disso, este trabalho é guiado pela seguinte problemática: como a contação de história infantis pode colaborar com o processo de ensino-aprendizagem das crianças da Creche Maria Sales da Silva do município de Açailândia - MA?

Justifica-se, pois, a escolha do presente tema, levando em consideração que na Educação Infantil, a magia dos contos de fadas se desenrola como uma ferramenta pedagógica poderosa, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem de maneiras surpreendentes. Isso porque os contos com seus conteúdos cativantes e personagens inesquecíveis, ultrapassam as páginas dos livros para se tornarem aliados fundamentais na construção do conhecimento e no desenvolvimento integral das crianças, podendo ser explorados cuidadosamente as contribuições exclusivas que os contos oferecem no ambiente educacional infantil.

O presente trabalho tem como objetivo geral reconhecer a importância da contação de histórias infantis no processo ensino-aprendizagem, na escola de educação infantil Maria Salles da Silva no município de Açailândia-MA. Além disso, tem como objetivos específicos apresentar os pressupostos teóricos adotados quanto à contação de histórias na educação infantil, e posteriormente, observar o processo de desenvolvimento das crianças durante a contação de histórias. Tendo assim, também, como objetivo influenciar no crescimento de outros praticantes da



leitura e refletir sobre as principais contribuições promovidas aos alunos com a contação de histórias infantis.

Com base nisso, foram elaboradas as seguintes hipóteses: A contação de histórias é capaz de trazer reflexão sobre a vida e cotidiano da criança, bem como fazê-la explorar e compreender questões emocionais e sociais relevantes para seu desenvolvimento; A aprendizagem das crianças se torna atrativa quando são instigadas e incentivadas a descobrir mundos com elementos lúdicos e literários presentes nos contos, sendo estimuladas a participar de forma ativa do processo educacional; É na Educação Infantil que se inicia a relação com o mundo literário, seja ele narrado ou observado. Sentir relação com histórias e ser estimulado à imaginação e à criatividade, trazem benefícios que podem permanecer por anos, pois habilidades associadas a esse contexto, como também o interesse por leituras se estende ao longo da jornada educacional do indivíduo.

Adotou-se como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica, exploratória e a pesquisa-ação. Com o intuito de atingir os objetivos deste trabalho, foram utilizados referenciais teóricos de autores, entre os principais estão: Vygotsky (2012) e Bettelheim (2019) que são citados nesta monografia como fonte de embasamento.

No capítulo dois, que sucede este, há a fundamentação teórica, onde se discute a infância, o que é ser criança, e atuação desses indivíduos na Educação Infantil, destacando os interesses delas nessa área. A importância da literatura Infantil também é abordada, com tudo isso sendo observado para que seja notório a importância da contação de histórias, evidenciando seu papel no processo ensino-aprendizagem, onde ainda menciona-se a origem dos contos de fadas e seus principais autores, e como se tornou necessário na Educação Infantil.

No capítulo três, há apresentação das metodologias utilizadas para que fosse possível efetivar esta pesquisa e no capítulo quatro é relatado o resultado da pesquisa-ação, onde ocorreu o período prático no campo, relatando as experiências e observações que resultaram da roda de conversas e da contação de histórias que ocorreram, fazendo ligações com as afirmações que fundamentam a pesquisa.

Posteriormente, há as considerações finais, onde há a recapitulação, também apontando os resultados obtidos, bem como as sugestões mediante o que foi percebido na teoria e prática deste trabalho que podem colaborar na educação e no contato literário, bem como as habilidades consequentes dessa relação.



2 EDUCAÇÃO INFANTIL – UMA CONQUISTA DA PRIMEIRA INFÂNCIA

A Educação Infantil como é conhecida hoje não esteve sempre a disposição das crianças, tendo sido renegada, sem receber a devida importância e muito menos ter políticas públicas que a assegurassem (Brisola; Kaulfuss, 2017). Crianças eram tratadas como adultos em miniaturas e compartilhavam do mesmo mundo daqueles que as cercavam, sendo esperado que assumissem responsabilidades de acordo com as capacidades que tinham, ajudando em tarefas domésticas e atividades possíveis para a idade.

O conceito de infância já foi inexistente em outras épocas, sendo relativamente recente o conceito que vê esta fase como importante para o desenvolvimento do ser humano. Segundo Silva (2023), no Brasil, até 1874 pouco se falava sobre o ensino na primeira infância, com o tema ganhando mais relevância somente no início do século XX, mas ainda com uma abordagem apoiadora, sem visar a autonomia da criança.

Conforme Galvão, Silveira e Barbosa (2020), em 1988 com a promulgação da Constituição Federal do Brasil, a educação de crianças de zero a seis anos se tornou dever do Estado e da família, tornando-se um marco para Educação Infantil, que posteriormente foi incluída no Estatuto da criança e do adolescente – ECA (1990) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (1996), que reafirma a importância da Educação Infantil nos primeiros anos de vida, tornando-se obrigatória em 2009.

Com o objetivo de cuidar e educar, as crianças ganharam direitos de aprendizagem que permitem seu desenvolvimento, proporcionando um ambiente desafiador e estimulador para que alcance um papel ativo no mundo que a cerca, não sendo uma educação de caráter assistencialista, afastando-se cada vez mais da realidade de crianças que viveram em outras épocas. Conforme a BNCC (2018), na primeira etapa da Educação Básica, e de acordo com os eixos estruturantes da Educação Infantil (interações e brincadeira), devem ser assegurados direitos de aprendizagem e desenvolvimento, para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver.

Com a garantia de educação na primeira infância, variadas possibilidades de desenvolvimento e de aprendizagens ficam a disposição das crianças, a BNCC



(2018, p. 25) destaca que nessa etapa é necessário “conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se”, sendo necessário compreender a fase que as crianças estão inseridas, sua relação com a educação que lhe é oferecida e os benefícios de estar inserida em um meio que lhe proporciona inúmeras formas de aprendizado, seja ele o aprender brincando, vendo ou ouvindo, como será visto adiante.

2.1 A infância

A infância é uma fase significativa da vida de uma pessoa e fundamental para seu progresso, é um período de descobertas, aprendizado e crescimento, onde as bases para o desenvolvimento futuro são estabelecidas. Conforme a BNCC (2018, p. 37), “a interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças”, essa fase engloba desde o nascimento até a adolescência, geralmente considerada até os 12 anos de idade.

Embora tão importante, Bastos (2015), explica que a infância começou a ter valor somente na sociedade moderna, pois na sociedade tradicional não era dada importância, onde os deveres e as obrigações se confundiam aos de adultos. Apesar da evolução e do tratamento dado às crianças atualmente, a autora ainda enfatiza que por vezes as crianças são vistas como adultos mirins, deixando de lado a percepção do que realmente é a infância, o ser criança.

Durante a infância, a criança experimenta um progressivo desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social. Segundo Bissoli (2014) nessa fase se estabelecem os primeiros níveis da formação da personalidade do indivíduo, é um momento em que o corpo cresce e se transforma, permitindo que ela explore o mundo ao seu redor, a evolução do desenvolvimento como: aprender, andar, falar, comer sozinho e controlar as habilidades motoras são alcançados nessa fase.

Uma das características marcantes da infância é a curiosidade incessante, as crianças estão constantemente fazendo perguntas, buscando entender como as coisas funcionam e explorando seu ambiente, elas são naturalmente criativas e imaginativas, capazes de inventar histórias e brincar com poucos recursos. A BNCC (2018, p. 58) destaca as fontes que estimulam a curiosidade e a formulação de



perguntas: “as experiências das crianças em seu contexto familiar, social e cultural, suas memórias, seu pertencimento a um grupo e sua interação com as mais diversas tecnologias de informação e comunicação”.

A criança tem uma imaginação fértil, capaz de criar mundos fantásticos e personagens extraordinários, como também explorar o mundo através da curiosidade insaciável, perguntando "por que?" a todo momento, buscando entender como as coisas funcionam, ter a coragem de experimentar, testar seus limites e aprender com os erros. Ao falar sobre a imaginação, Vygotsky ¹(2014), cita que as descobertas, grandes ou pequenas, antes de se consolidarem e se realizarem na prática, estiveram ligadas a imaginação, o que nos permite perceber como a criança enfrenta muitos momentos de descoberta durante seu período de desenvolvimento, haja vista que é uma fase que está conhecendo o mundo, o que lhe rodeia.

A infância é um período importantíssimo para o desenvolvimento socioemocional, as crianças começam a desenvolver habilidades sociais, aprendendo a interagir com os outros, a compartilhar, a cooperar e a resolver conflitos, desenvolvendo os relacionamentos que são formados, sendo que essas relações têm um impacto contínuo na vida de uma pessoa. Para Farias e Rubio (2012), durante seus primeiros anos, a criança desenvolve maneiras próprias de relações com o mundo, seu comportamento emocional e sua individualização, complementando e desenvolvendo-se, na fase que prevalecem os critérios afetivos sobre os racionais.

Ser criança, é ainda ter a liberdade de aprender brincando, desenvolvendo habilidades motoras, linguísticas e cognitivas enquanto se diverte; viver intensamente as emoções expressando alegria, tristeza, raiva e amor de forma autêntica; aprender a lidar com os desafios da vida, como fazer amigos, resolver conflitos; e compartilhar momentos, coisas, ser sensível e empático, capaz de se colocar no lugar do outro, oferecer apoio e afeto aos que participam do seu ciclo de relações. Segundo a BNCC (2018) ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções.

¹ Lev Semionovitch Vigotski (1896-1934), foi um importante psicólogo e pesquisador russo, com contribuições no âmbito da educação, pioneiro no conceito de que o desenvolvimento intelectual das crianças ocorre a partir das relações sociais e condições de vida.



A escola desempenha um papel fundamental durante a infância, fornecendo educação formal e oportunidades de aprendizado, é onde as crianças desenvolvem habilidades acadêmicas, como ler, escrever e calcular. Conforme a BNCC (2018, p. 37) “a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional”. A escola também oferece um ambiente social rico, onde elas interagem com colegas e professores, aprendendo a trabalhar em grupo e a seguir regras.

Diferentemente do período em que a criança não tinha a oportunidade de viver sua infância e seus anos de forma a se desenvolver e a crescer, hoje existem leis como o Estatuto da Criança e do Adolescente e a Declaração dos Direitos das Crianças, é o que afirma Bastos (2015), acerca das políticas que reconhecem e garantem que tenham o direito de se desenvolver, se relacionar com seu grupo social, estudar, desenvolvendo-se intelectualmente, além de todos seus direitos básicos.

É importante reconhecer que a infância nem sempre é um período livre de desafios, algumas crianças enfrentam dificuldades, como problemas familiares, *bullying*, pobreza ou doenças, é essencial fornecer um ambiente seguro e apoiador para que possam prosperar e superar essas adversidades. Pois isso, a BNCC (2018) evidencia que na Educação Infantil deve haver condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los.

Com isso, percebe-se que a infância é uma fase primordial e transformadora da vida, é um tempo de exploração, aprendizado, brincadeiras e desenvolvimento emocional e social, é também uma época em que a imaginação é ilimitada e as possibilidades são infinitas. Valorizar e investir na infância é essencial para garantir um futuro saudável e próspero para cada indivíduo e para a sociedade como um todo.

2.2 A criança e a educação infantil

O ensino infantil era pouco discutido até 1874, quando começou a surgir projetos de pequenos grupos particulares, com a educação pública iniciando somente no século XX, sendo uma educação relativamente recente. Para chegar até a Educação Infantil conhecida atualmente, que valoriza o indivíduo e seu papel ativo,



ocorreram várias transformações ao longo do tempo, pois em seu início, a pré-escola não tinha caráter formal e nem professores qualificados, tendo seu quadro de funcionários muitas vezes formados por voluntários, que ainda sofria com inúmeras desistências. Conforme a BNCC (2018, p. 35) destaca que “a expressão educação „pré-escolar“, utilizada no Brasil até a década de 1980, expressava o entendimento de que a Educação Infantil era uma etapa anterior, independente e preparatória para a escolarização”. Assim, só teria seu começo no Ensino Fundamental e situava-se, portanto, fora da educação formal.

Conforme a BNCC (2018) a criança só adquiriu seus direitos e acesso à Educação Infantil com qualidade de fato, com a promulgação da Constituição de 1988 e as leis posteriores que regularizaram o ensino na primeira infância. Em 1996 com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), o Ensino Infantil passou a compor a Educação Básica, que ficou dividida em três níveis, sendo eles: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

A Educação Infantil atende crianças de zero a cinco anos de idade, sendo facultativa a crianças com idade de 1, 2 e 3 anos, e obrigatório aos de quatro e cinco anos (BNCC, 2018). A primeira delas oferecida em creches e a segunda na pré-escola. Como primeiro contato da criança com a escola, funciona como um complemento à educação oferecida pela família, tendo o objetivo de desenvolver os aspectos motor, cognitivo, social, físico e emocional, permitindo descobertas, experiências no contato externo ao lar familiar.

Sendo o primeiro contato da criança com a educação escolar, no nível Infantil não é função da creche/pré-escola alfabetizar as crianças que a frequentam, pois com a idade entre zero e cinco anos a maioria delas não têm a maturidade requerida necessária, o que também não impede de que haja casos de alfabetização nesta fase, pois os estímulos para que ela ocorra são feitos.

Segundo a BNCC (2018), o papel da Educação Infantil, é cuidar e educar, sendo este cuidado envolvendo um espaço formal, alimentação, limpeza e lazer (o brincar), e o educar levando em consideração as necessidades das crianças, contando com atividades atrativas e lúdicas que desenvolvam suas percepções e aspectos humanos que estão em desenvolvimento nesta fase e necessitam de apoio pedagógico. Segundo BNCC (2018),² educar e cuidar vem se consolidando nas

² BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.



últimas décadas na Educação Infantil, como algo indissociável no processo educativo.

Com ênfase em estimular as diferentes áreas do desenvolvimento, a Educação Infantil busca ampliar os direitos que são garantidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC): conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

No Brasil, a Educação Infantil é regulada por alguns documentos, sendo eles a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes desde a Educação Infantil até o Ensino Superior; o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) de 1998, que é elaborado pelo Ministério da Educação, é responsável por fornecer as diretrizes curriculares para ensino infantil; as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (DCNEI) de 2009, é um documento que também desempenha papel de regulamentação, pois orienta quanto a elaboração de currículos e propostas pedagógicas em conformidade com as diretrizes nacionais, além da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que atua em conjunto, garantindo qualidade e equidade na educação no sistema de ensino no Brasil.

Sabendo dos documentos reguladores e da importância da creche e pré-escola na vida das crianças que compõem a Educação Infantil, bem como sua funcionalidade e papel, pode-se discutir a relação do educando que frequenta o Ensino Infantil no Brasil e como ocorre seu processo educativo.

No ambiente escolar da Educação Infantil, diversas características e elementos despertam o interesse e atraem as crianças, como o espaço de exploração, materiais didáticos diversificados, cantinhos temáticos e atividades dinâmicas. Esses aspectos são fundamentais para promover um ambiente educativo instigante e motivador, sendo alguns dos principais fatores que mais atraem e despertam interesse nas crianças nessa fase da educação, já que as crianças são naturalmente curiosas e estão em constante busca por novidades e experiências que as encantem, o que é possível encontrar em diferentes abordagens que essa fase permite.

Portanto, um ambiente escolar que ofereça uma variedade de materiais, brinquedos, livros, jogos e recursos visuais coloridos e atrativos é extremamente chamativo para elas, que ao explorar e interagir com esses elementos, têm a



oportunidade de desenvolver sua criatividade, imaginação e habilidades cognitivas de maneira lúdica e prazerosa.

Ao discutir sobre imaginação e criatividade, Vygotsky (2012), explica como a interação social floresce a criatividade humana, o que também ocorre na leitura de um texto literário e em muitas outras situações:

(...) a criatividade tem uma origem social, veiculada através da atividade de troca simbólica entre os indivíduos, palavras, ou através do diálogo com uma pintura ou da leitura de um texto literário; é historicamente determinada e faz parte de um sistema de significados mais complexo que se modifica ao longo dos estágios de desenvolvimento humano. (Vygotsky, 2012, p.13)

O autor ainda afirma que a imaginação está sempre presente, em pessoas isoladas ou na coletividade, tudo foi resultado da imaginação e da criatividade humana, e quanto mais rica for a experiência humana, mais material há para que ela se desenvolva (Vygotsky, 2014). Com todas as evidências da importância do contato, da interação e da exposição a diferentes elementos, nota-se o quão rico é para uma criança os mais variados contatos que a Educação Infantil lhe permite, haja vista que há diferentes oportunidades de exploração e interação no meio escolar.

Na Educação Infantil há ainda atividades que envolvem movimento e expressão corporal, que são muito apreciadas pelas crianças, pois elas gostam de se movimentar, dançar, pular, correr e brincar ao ar livre. Espaços amplos e adaptados para atividades físicas, como pátios, parquinhos, quadras esportivas e jardins, são atrativos e excitam o desenvolvimento motor das crianças, além de promoverem a interação social e a cooperação.

Outro aspecto importante é a presença de profissionais acolhedores e atenciosos, que estabelecem vínculos afetivos com as crianças, educadores que demonstram carinho, paciência, respeito e uma atenção cuidadosa e conseguem conquistar a confiança dos pequenos, criando um ambiente seguro e confortável.

O modo de interação entre professor-aluno, especialmente na Educação Infantil, pode influenciar de forma positiva ou negativa no desempenho do aluno, na iniciativa e participação em diálogos, assim como em sua segurança e criatividade



em tarefas (Pereira; Lorencin, 2021)³, sendo por isso necessário, uma boa relação entre educador e criança, que com confiança, gera motivação e interesse pelo aprendizado, pois as crianças sentem-se encorajadas a explorar e experimentar coisas novas sem medo de errar.

Há variadas formas de atividades, desde as que envolvem histórias, contação de histórias e música, que também despertam grande interesse nas crianças da Educação Infantil, as narrativas ativam a imaginação e a capacidade de compreensão dos pequenos, enquanto a música promove o desenvolvimento da linguagem, coordenação motora e expressão emocional.

A respeito das histórias e a contação na Educação Infantil, é sabido que as crianças apreciam escutar as mesmas histórias variadas vezes, tendo prazer em reconhecê-la e aprender seus detalhes (Brasil, 1998, p.144), o que torna a contação e a socialização das histórias especial em uma ferramenta pedagógica de grandes resultados.

Por isso, um espaço escolar que valorize essas práticas e ofereça uma biblioteca infantil bem equipada e um local para música e dança contribui para atrair e envolver as crianças, sendo importante mencionar que as crianças são naturalmente sociáveis e gostam de interagir com seus colegas, o que é benéfico no contexto de aprendizagem.

Um ambiente escolar que incentive a cooperação, o trabalho em equipe, que proporcione oportunidades para brincadeiras em grupo, é altamente atrativo para elas, âmbito de convivência, como cantinhos organizado, áreas para jogos de faz de conta e momentos de brincadeiras livres, despertam para a socialização, o progresso de habilidades sociais e a construção de amizades.

Portanto, as crianças da Educação Infantil são atraídas e despertam interesse no meio escolar por elementos lúdicos, interativos e incentivadores, salienta-se ainda, que um espaço que oferece materiais variados, atividades que envolvem movimento, profissionais acolhedores, histórias, música e oportunidades para interação social contribuem para o aperfeiçoamento integral das crianças, despertando sua curiosidade, imaginação e interesse pelo aprendizado.

³ Cássia Regina Dias Pereira, é Pedagoga, doutora em educação pela Universidade Estadual de Maringá; Lopes Lorencin, graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR/Paranavaí.



A Educação Infantil é a porta de entrada para desenvolver muitos aspectos da criança, sejam elas emocionais, sociais ou cognitivos, a atuação do educador que opera no letramento e/ou na alfabetização desses indivíduos é de suma importância para garantir que seja valorizado abordagens diversas como a literatura neste caso, a literatura infantil.

2.3 A importância da literatura infantil

Ainda na Educação Infantil a criança vive um processo denominado letramento, que está relacionado a habilidade de escrita, mas não se limita a leitura e a escrita apenas, nesse nível escolar, quando a criança ainda não domina a leitura convencional, o foco se torna desenvolver habilidades pré-letradas, que são fundamentos da alfabetização, o letramento do educando ocorre com atividades lúdicas e de interação que promovam o interesse do aluno. Kishimoto (2010), afirma que o letramento começa emergir nos primeiros anos de vida, quando a criança cria e compreende textos visuais e multimodais, logo na Educação Infantil.

O letramento ocorre com o desenvolvimento da consciência fonológica, compreensão estrutural das histórias e a capacidade de relacionar imagens e palavras. Nesta fase, o desenvolvimento de habilidades de linguagem oral, visual e representativa, se tornam essenciais para o crescimento da criança além do mais, os livros de imagens que compõem a literatura infantil têm um papel importante neste processo por desenvolver a habilidade de leitura visual, correlacionando imagem e narrativa, permitindo que a compreensão do leitor se estenda mesmo sem leitura de palavra no sentido tradicional.

Segundo Kishimoto (2010), a melhor forma de preparação para a aprendizagem é criar um espaço que conduza a criança a apreciar livros, onde passa a aprender “lendo” e manipulando o conteúdo encontrado na literatura que dispõe. A literatura infantil permite que a criança desenvolva habilidades do letramento, onde a imaginação do leitor floresce e a mensagem desejada é transmitida de forma delicada e lúdica, onde cada página carrega consigo uma jornada repleta de cores, personagens cativantes e lições valiosas, destinadas a envolver os corações dos pequenos leitores e cultivar sua curiosidade singular. Segundo Paço (2009), a literatura infantil tem a capacidade de fazer as crianças



viajarem na descoberta de mundos, podendo modificar a realidade seja ela boa ou ruim.

Nas histórias infantis, os contos de fadas, fábulas e aventuras fantásticas ganham vida transportando os leitores mirins para reinos distantes, florestas encantadas e planetas desconhecidos. Nesse mundo fictício, animais falam, objetos ganham vida, e as crianças se veem envolvidas em emocionantes jornadas ao lado de heróis e heroínas admiráveis.

A literatura Infantil tem sua origem ligada à diversão e/ou ao aprendizado, segundo Paço (2009), o conteúdo das histórias deveria ser adequado a compreensão delas e aos seus interesses. A autora enfatiza que antes por serem vistas como adultos em miniaturas, as histórias para crianças costumavam ser adaptações ou minimizações de texto das narrativas conhecidas pelos adultos, mantendo somente a essência da narrativa para que os leitores mirins fossem atraídos, o que ocorreu, por exemplo, com as adaptações feitas das histórias coletadas pelos irmãos folcloristas, os Grimm, onde seus contos foram readaptados inúmeras vezes para crianças se tornando uma das obras mais consumidas pelo público infantil nos últimos séculos.

Através desses enredos, a literatura infantil não só diverte, mas também ensina importantes valores e princípios éticos como: a amizade, a honestidade, a coragem e a empatia são habilmente transmitidas, permitindo que as crianças compreendam e internalizem conceitos fundamentais de forma intuitiva e prazerosa. Silva, Barros e Nascimento (2012), afirmam que esta literatura proporciona a criança desenvolvimento emocional, social e cognitivo.

Além disso, a literatura infantil é uma ferramenta essencial para estimular a criatividade e o desenvolvimento linguístico das crianças, e ao se depararem com novas palavras e expressões, os pequenos leitores expandem seu vocabulário e aprimoram suas habilidades comunicativas, e as histórias, muitas vezes repletas de rimas e versos, também despertam um amor natural pela música da linguagem.

Segundo Paço (2009), a literatura desenvolve a imaginação, emoções e sentimentos, de forma a dar prazer e significado para o leitor, e ao desenvolver-se em contato com a literatura, as crianças se inserem na cultura ao aprenderem nomes, sons e músicas. Todo o significado que a literatura tem e permite que o leitor conheça, o molda, por isso é importante que leia e/ou ouça, pois, a literatura,



especialmente neste caso, na Educação Infantil, é capaz de estimular e incentivar a descobertas que o ajudarão na sua formação enquanto ser social.

Os benefícios consequentes da relação com a literatura, lida ou contada também pode ser experimentada fora do espaço escolar, sendo a educação das crianças responsabilidade do Estado, mas também da família. A leitura na vida familiar também se torna uma atividade importante para as crianças, além disso, a leitura compartilhada entre pais e filhos cria laços afetivos profundos, fortalecendo a relação e criando memórias preciosas que permanecerão para toda a vida.

Vivendo essa interação com os livros desde a mais nova idade, estimula o interesse contínuo pela leitura e aprendizado, abrindo as portas para um mundo de conhecimento e sabedoria, Silva, Barros e Nascimento (2012), pontuam, que quando desde cedo, o contato direto com livros é estimulado, prontidão para leitura e vocabulário desenvolvido são características que passam a acompanhar o indivíduo.

As ilustrações desempenham um papel fundamental na literatura infantil, uma vez que complementam as palavras e dão vida às histórias, as imagens coloridas e expressivas alimentam a imaginação das crianças e as convidam a desfrutar cada detalhe dos cenários e personagens.

A diversidade presente na literatura infantil também é crucial para promover a inclusão e a aceitação das diferenças, ao apresentar histórias com protagonistas de diversas origens étnicas, culturais e sociais, as crianças aprendem desde cedo a valorizar a diversidade e a respeitar o próximo, como também passam a adquirir informações sobre variados temas de acordo com a abordagem do que lê. Através da literatura a criança se apropria de culturas e saberes acumulados ao longo da história, pois lendo adquire conhecimento através das informações que recebe (Silva, Barros e Nascimento, 2012).

A literatura infantil é uma parte importante da educação, pois nutre o crescimento emocional e intelectual das crianças, onde cada página é uma oportunidade para cultivar a paixão pela leitura, despertar a imaginação e instigar a busca pelo conhecimento, sendo que as histórias que começam nas páginas dos livros seguem ecoando nas vidas dos pequenos leitores, moldando o futuro e enriquecendo-os com o que é assimilado dos livros.

Educar uma criança através da literatura pode ser uma experiência enriquecedora e divertida, há diversas maneiras de utilizar a literatura infantil como



base para a educação da criança. Fazendo com que ela tenha acesso à literatura criando um ambiente rico em livros infantis, disponibilizando uma variedade de gêneros e estilos de leitura adequados à idade da criança. Mantendo uma biblioteca em casa ou incentivar a visita frequente a bibliotecas públicas, certificando-se de que a criança tenha acesso a livros que despertem seu interesse e curiosidade. As aulas de literatura diárias também se tornam um importante aliado, pois por permitir conhecer tanta diversidade através das narrativas, a criatividade das crianças aflora, gerando muitos sentimentos que favorecem o prazer literário e todos os benefícios que lhe acompanham (Silva, Barros e Nascimento, 2012).

O processo de leitura e a prática diariamente dele, passa a estabelecer momentos dedicados à leitura, que no caso das crianças pode envolver até mesmo a família. Seja lendo para a criança diariamente, antes de dormir, durante o dia ou em outros momentos tranquilos, a prática da leitura ou a escuta da narrativa, impactam a criança de diversas formas, isso não apenas ajuda a desenvolver habilidades de leitura, mas também fortalece o vínculo emocional entre a criança e o adulto que está lendo para ela.

Perguntas e incentivos a discussão acerca do que se lê também podem ajudar a desenvolver habilidades nas crianças. Após a leitura de um livro sobre a história, conversas sobre os personagens, as emoções envolvidas e as lições aprendidas, contando com o estímulo a criança a compartilhar suas próprias ideias e opiniões, fazem com que se promova a compreensão, a reflexão, a crítica e a expressão verbal.

Na literatura infantil há muitas possibilidades para os leitores mirins, com os contos de fadas sendo um dos principais gêneros disponíveis e apreciados por diferentes idades. Os contos realizam uma função fundamental na Educação Infantil, pois oferecem um conjunto de benefícios cognitivos, emocionais e sociais para as crianças, ao longo dos anos, essas histórias têm sido transmitidas de geração em geração, atravessando fronteiras culturais e mantendo-se relevantes até os dias de hoje.

Tais histórias estimulam a imaginação e a criatividade das crianças, e apresentam mundos fictícios e personagens fantásticos, que capturam a curiosidade infantil e transportam os pequenos leitores para universos encantados, ao se envolverem com essas narrativas, as crianças desenvolvem suas habilidades de



visualização, o que é essencial para a compreensão de textos e para a expressão artística.

Na sala de aula, uma das principais metas do profissional regente, é ter atenção do aluno, tê-lo entretido, concentrado e ter sua curiosidade sendo despertado, o que costuma ocorrer com os mundos fantásticos apresentados dos contos de fadas, que têm um papel fundamental na vida das crianças, pois participam da sua formação como leitor, e no desenvolvimento intelectual e emocional, tendo significado e formação de vínculo com quem a ouve (Macedo, 2022).⁴

É sabido que “despertar nas crianças a fantasia, a imaginação, levando ao mundo mágico de encantamento” (Falconi; Farago, p, 86, 2015), é importante, pois os contos oferecem às crianças uma compreensão representativa do mundo e da vida, por meio de personagens como princesas, príncipes, bruxas e animais falantes, essas histórias abordam questões universais, como o bem e o mal, a coragem, a superação de desafios e a importância de valores como a amizade e a generosidade. Dessa forma, as crianças aprendem a lidar com suas próprias emoções e conflitos, identificando-se com os personagens e encontrando respostas para seus dilemas internos.

Experiências positivas com a literatura infantil na escola, segundo Silva, Barros e Nascimento, (2012), são as que as crianças interagem com o texto e se sentem possibilitadas a entender o mundo em que vivem, construindo seu próprio conhecimento, o que corre a partir das percepções e identificações que têm com a literatura.

Os contos de fadas também promovem o desenvolvimento da linguagem e do pensamento lógico. Ao serem expostas, a uma variedade de palavras, estruturas gramaticais e vocabulários enriquecidos presentes nos contos, as crianças ampliam seu repertório linguístico e aprimoram suas habilidades de comunicação. Além disso, essas histórias, muitas vezes, apresentam sequências de eventos que exigem raciocínio e resolução de problemas, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento crítico. Falconi e Farago (2015), afirmam que entre os benefícios que as crianças podem alcançar mediante o conto, estão a facilitação da expressão

⁴ Sarah Rodrigues do Prado Macedo, graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de São Carlos – UFSCar.



corporal, estímulo à inteligência, socialização, formação de hábitos e atitudes sociais e morais, pelo que absorvem daquilo que aprendem.

Aspecto importante dos contos de fadas, mencionado pelas autoras, é sua capacidade de transmitir valores e lições morais de forma sutil, por meio das jornadas e dos desafios enfrentados pelos personagens, que permite que as crianças aprendam sobre questões éticas, como a importância da honestidade, da perseverança e do respeito ao próximo. Essas histórias oferecem um terreno seguro para explorar e discutir tais temas, auxiliando no desenvolvimento do senso de moralidade e na formação de um caráter sólido.

Além de fortalecer o vínculo entre as crianças e seus cuidadores, seja por meio da leitura compartilhada ou de adaptações teatrais e audiovisuais, essas experiências colaborativas estabelecem momentos de conexão emocional, reforçam os laços afetivos e contribuem para um ambiente familiar e educacional acolhedor, que dão mais segurança e estímulo para fazer tarefas que requerem habilidades desenvolvidas devido o contato literário, já que permite que a partir de personagens e histórias que consumiu, enxergue seus conflitos e uma possível solução, como nota Macedo (2022).

Os contos de fadas desempenham um papel importantíssimo na Educação Infantil, estimulando a imaginação, promovendo o desenvolvimento da linguagem, ajudando no pensamento crítico e moral, fortalecendo os vínculos afetivos, e cultivando a memória e atenção. Sendo por meio dessas histórias, que as crianças têm a oportunidade de se encantar, aprender e crescer de forma lúdica e significativa, o que faz a contação de histórias uma ação necessária na Educação Infantil.

2.4 A contação de histórias na educação infantil

O contato com a literatura, especialmente, na Educação Infantil, onde ocorre os primeiros contatos é importante por despertar o gosto pela leitura, que funciona como estímulo inicial para que o hábito se mantenha quando a criança ingressar no Ensino Fundamental, e já tenha uma dimensão do que conhece ou quer conhecer no universo literário que estará ao seu alcance, com as opções se multiplicando quando alfabetizada.



O ser leitor na Educação Infantil permite que a transição de níveis na educação básica seja mais agradável quanto a esta área, não correndo o risco de ter um contato inicial que foge seus interesses e que pode levá-lo a não ver com bons olhos o ato de ler. Segundo Ferrarezi Jr. (2014),⁵ nas séries iniciais, a leitura que uma criança deve fazer para se alfabetizar é a leitura que determina seus gostos e desgostos pelo ato de ler. Por essa razão, é nessa fase que o professor deverá se munir de instrumentos lúdicos e atividades dinâmicas para atrair a atenção e o gosto pelo ouvir histórias infantis e, conseqüentemente, pelo prazer da leitura. Deste modo, mesmo antes de ser alfabetizada, através da leitura e da contação, a criança encontrará sentido na vida através das histórias, pois estará relacionada a algo concreto e real da sua vida, proporcionado interesse e deleite.

Dentre as diversas contribuições didático-pedagógicas da contação de histórias infantis, Rodrigues (2005), destaca contar histórias é uma atividade que facilita a imaginação e a transição entre a ficção e a realidade. Ao preparar as histórias a serem contadas, reconhecemos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa, reforçando nossa experiência vivida através da história do autor. Fatos, cenas e contextos são traçados de um plano imaginário, mas sentimentos e emoções transcendem a ficção e tornam-se realidade.

Considerando isso, ao narrar histórias, o professor transita entre o fictício e o real, experiência essa que faz os alunos entrarem no campo da imaginação e relacionarem as narrativas fictícias as suas vivências cotidianas. Essa atividade acaba sendo instrumento valioso na transmissão de conhecimentos, fantasias, valores e memórias. Seu desempenho é crucial na formação e no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, uma vez que favorece a ampliação vocabular, a criticidade, tal como o aprendizado acerca de problemas internos dos seres humanos e suas possíveis soluções.

A contação de histórias tem espaço fundamental na educação das crianças, especialmente na Educação Infantil, onde estão iniciando o processo de alfabetização, o que significa que muitas ainda não são leitoras, o que não impede que conheçam ou tenham contato com a literatura, pois a contação de histórias permite isso, o que se torna até mesmo preferível em relação aos contos de fadas devido as características do gênero:

⁵ Celso Ferrarezi Junior, pós-doutor em Semântica de Contextos e Cenários pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.



Para atingir integralmente suas propensões consoladoras, seus significados simbólicos e, acima de tudo seus significados interpessoais, o conto de fadas deveria ser contado em vez de lido. Se ele é lido, deve ser lido com um envolvimento emocional na estória e na criança, com empatia pelo que a estória pode significar para ela. Contar é preferível a ler porque permite uma maior flexibilidade. (Bettelheim, 2007, p.27).⁶

A afirmação do autor demonstra o quanto o gênero do conto de fadas se torna um aliado importante para o educador que faz a contação, ao ser lido se obtém bons resultados, mas contado se torna ainda mais excepcional devido as dimensões emocionais entre contador e ouvinte, e as variadas possibilidades de como ser apresentado.

O conto de fadas é um gênero necessário na vida da criança, como pontua França (2020), estimulando o criar, recriar, desenhar, pensar, permitido que se desenvolva uma ligação interna entre o mundo real e a ficção. As possibilidades de desenvolvimento cognitivo, interacional e emocional estão entre os resultados possíveis do contato com os contos.

Registrados por Charles Perrault (1628-1703) e os Irmãos Grimm (Jacob e Wilhelm Grimm), os autores mais famosos dos contos de fadas, títulos como “A Bela Adormecida”, “O Gato de Botas”, “Chapeuzinho Vermelho” e o “Pequeno Polegar”, além de “Branca de Neve e os Sete Anões”, “Rapunzel”, “João e Maria” e muitos outros contos que fazem parte do imaginário infantil, se tornaram famoso pelo mundo todo, graças a coleta da tradição oral e adaptação feita por eles ao público, tornando-se adequados até mesmo para a educação de crianças. Essas histórias são repletas de ensinamentos que podem ser transmitidos aos alunos, podendo ser utilizada para estimular a leitura e interpretação textual, ao ser trabalhada de forma estratégica na Educação Infantil.

Vale ressaltar que, conforme Schneider e Torossian (2009),⁷ os contos de fadas constituem uma forma de literatura com raízes celtas, conjunto de povos surgidos por volta do século II a.C. Esses contos eram contados pelas mulheres mais velhas, e possuíam um caráter instrutivo e representativo na formação das crianças. As histórias transmitidas por meio dos contos de fadas possuem uma

⁶ Bruno Bettelheim (1903-1990), foi um psicanalista austro-americano, autor do livro “Psicanálise dos contos de fadas”.

⁷ Raquel Elisabete Finger Schneider é mestre em Psicologia Clínica pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos-RS; Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.



importância particular na educação infantil, pois são capazes de transportar valores, ensinamentos e conhecimentos de forma lúdica e simbólica.

Embora fossem icônicos na educação, inicialmente não eram voltados para crianças, pois as histórias continham conteúdo de adultério, canibalismo e/ou incesto. Essas histórias contavam sobre o destino das pessoas. Eles herdaram essa função de seus ancestrais e foram contados por contadores de histórias que representam as tradições do povo. No entanto, a história foi posteriormente adaptada para crianças.

Os contos são as principais histórias contadas para as crianças. Eles, geralmente são curtos, concisos e têm uma estrutura fixa. Surgem de problemas que quebram a paz inicial. O desenvolvimento é uma busca por soluções no espírito da fantasia com elementos mágicos, como: fadas, bruxas, duendes, gigantes etc. A ordem é restaurada no final da história, quando se direciona a uma condição de paz.

Os contos podem ajudar no processo de desenvolvimento de ensino-aprendizagem dos alunos, Corso e Corso (2006), afirmam que histórias não garantem felicidade ou sucesso na vida, mas ajudam. São como exemplos e metáforas que ilustram diferentes formas de pensar e ver a realidade, e quanto mais variadas e inusitadas forem as situações que descrevem, maior é o leque de abordagens possíveis para os problemas que nos preocupam. Uma enorme coleção de histórias é como uma boa caixa de ferramentas, sempre com as ferramentas certas para o trabalho necessário, determinando se você tem a furadeira, alicate ou chave de fenda certa. Além disso, essas ferramentas também permitem criar, construir e transformar objetos e lugares.

A gama de abordagens a ser trabalhada com a contação de histórias, em específico, com os contos, é extensa. Não são poucos os benefícios que os contos de fadas transmitem. Bettelheim (2019), expõe que eles servem como guia para o futuro da criança, pois ela é orientada a abandonar seus desejos e conseguir uma existência mais satisfatória e independente. Hoje, os contos fazem parte da educação almejada para as crianças, assim como aprender a ler, a escrever e a realizar operações básicas, pois é impensável que uma criança cresça em um ambiente considerado estimulador sem que tenha contato com tais histórias.

Bettelheim (2019), enfatiza a importância dos contos de fadas e reconhece que são como obras de arte únicas, que são compreensíveis para as crianças e que possuem uma profundidade de significados que podem ser exploradas de maneiras



diferenciadas. Ele ainda destaca a importância dessas histórias como ferramentas para o crescimento e o desenvolvimento infantil, permitindo que as crianças encontrem significados que ecoem com suas experiências individuais e promovam sua imaginação e compreensão do mundo ao seu redor.

Portanto, a contação de histórias, em específico, os contos, é fundamental para o desenvolvimento das crianças, na Educação Infantil. O contato com os livros, com a ficcionalidade ajuda a organizar a identidade dos alunos, bem como na constituição de significados. A apreciação de uma obra literária pode ser uma aliada no processo de constituição do ser humano. Assim, diante das reflexões apresentadas, constata-se que a leitura na fase infantil e o papel da escola nesse processo são importantes para o desenvolvimento do aprendiz.

3 METODOLOGIA

Nesta seção, descrevem-se os métodos e procedimentos realizados nesta monografia. Quanto à pesquisa, utilizou-se o tipo bibliográfica e exploratória, pois houve revisão de literatura, onde foram feitas pesquisas buscando referências de renome na área da imaginação e contos de fadas.

A respeito da pesquisa bibliográfica Sousa, Oliveira e Alves (2021), afirmam que é:

O levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que irá direcionar o trabalho científico o que necessita uma dedicação, estudo e análise pelo pesquisador que irá executar o trabalho científico e tem como objetivo reunir e analisar textos publicados, para apoiar o trabalho científico. (Sousa, Oliveira e Alves, 2021, p. 3).

Sendo assim, autores como Vygotsky (2012) e Bettelheim (2019) são citados nesta monografia como fonte de embasamento, além de autores de artigos de revistas acadêmicas e monografias que discorrem sobre a relação dos contos na aprendizagem das crianças e suas contribuições para o ensino.

O critério de inclusão de coleta de dados desse trabalho foi a partir da seleção de pesquisas de artigos, livros e revistas, com ano de publicações mais recentes, de língua portuguesa, sendo artigos de ciências humanas, em plataformas confiáveis e científicas como: SCIELO e Google acadêmico.



Com o tema *A Contação de histórias na educação infantil: Os contos e suas contribuições no processo ensino-aprendizagem na creche Maria Sales da Silva*, buscou-se após as pesquisas, realizar uma atividade de campo em que fosse possível coletar dados que respondam as questões levantadas, para isso foi criado roteiros de atividades para serem aplicados na Educação Infantil.

A Creche Maria Sales da Silva, localizada na Avenida Kennedy, Quadra 73, Lote 01, bairro Residencial Tropical – Açailândia – MA, foi selecionada como local de prática para colaborar com esta pesquisa, sendo assim possível conversar com profissionais da instituição que utilizam contos de fadas na educação das crianças. Além disso, foram realizadas atividades práticas de contação de contos com as turmas de 2 e 3 anos (Turma 2C e 3D, respectivamente), com a presença de 12 alunos (nove meninos e três meninas) na turma de dois anos no dia 19 de setembro, 11 alunos (sete meninas e quatro meninos) na turma de três anos no dia 20 de setembro, 9 alunos (cinco meninos e quatro meninas) na turma de três anos no dia 21 de setembro e 9 alunos (três meninas e seis meninos) na turma de dois anos no dia 22 de setembro de 2023, podendo assim vivenciar diretamente e ver os resultados que o tema propõe, obtendo dados qualitativos.

A prática ocorreu por meio da pesquisa-ação, que conforme Gil (2021, p. 38, grifo nosso), “vem emergindo como uma metodologia para **intervenção**, desenvolvimento e mudança no âmbito de grupos, organizações e comunidade”. Por isso, o foco do presente projeto é intervir no processo de ensino-aprendizagem, por meio da contação de histórias, buscando assim através dessa ação, desenvolver a concentração e a linguagem oral, promover a empatia e a capacidade de interação social, influenciar na construção de novos leitores, despertar a imaginação e o senso crítico das crianças.

Ressalta-se que, no primeiro dia na Creche Maria Sales da Silva, ocorreu uma roda de conversa sobre o tema junto com cinco professoras e o coordenador pedagógico (18 de setembro de 2023), onde discorreram sobre a importância dos contos na educação e os benefícios no desenvolvimento delas enquanto cidadãos e estudantes. Nos dias 19, 20 e 21 de setembro foi realizada a prática de contação nas salas de aula com as histórias: *Os três porquinhos*, *Chapeuzinho Vermelho* e *A Branca de Neve e Os Sete Anões*. No dia 22, último dia da prática, foi feita uma atividade de fixação e de recapitulação com as crianças sobre o que foi aprendido durante a semana, explorando assim, os contos e suas contribuições no processo



de ensino-aprendizagem na Educação Infantil que é essencial para enriquecimento da experiência educacional das crianças.

Os dados obtidos desde a contação até a experiência foram analisados e transcritos a fim de comparar com as bibliografias que fundamentam a pesquisa, como também identificar tendências e compreensões relevantes, para que se possa contribuir com a educação das crianças que desde tão cedo já podem ter contato com a literatura.



4 O ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL POR MEIO DE CONTOS

O período prático da contação de histórias na Educação Infantil ocorreu na Creche Maria Sales da Silva (**Imagem 1**), na cidade de Açailândia – MA, na zona urbana do município, no bairro Residencial Tropical, entre os dias 18 a 22 de setembro de 2023, contando com roda de conversa entre os educadores e a contação com as turmas de 2 e 3 anos (Turma 2C e 3D, respectivamente).

Imagem 1: Fachada da escola



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Salienta-se que a escola foi fundada em 06 de junho de 2018, na gestão do então prefeito Juscelino Oliveira. A creche recebeu esse nome em homenagem a Professora Maria Sales da Silva, que em 2014 foi vítima de um acidente automobilístico. Hoje a creche tem como gestora a professora Benilde Sousa Alves. Ela funciona de forma integral, onde os alunos entram na creche às 7h30 e saem às 17h00. As crianças fazem refeições na instituição, tomam banho, dormem e voltam para casa.

A Creche só atende a educação infantil menor, na qual o público-alvo são crianças de 2 e 3 anos, da comunidade. O bairro por ser grande, tem uma quantidade considerável de crianças que frequentam a creche, sendo 163 crianças atendidas na creche, disponibilizando de 10 salas, sendo 4 turmas de 2 anos e 6 turmas de 3 anos.

O quadro de professores é amplo, possuindo 22 professores que são divididos pelas salas, 11 auxiliares estão presentes para dar suporte aos professores e a creche disponibiliza ainda de 5 cuidadores para auxiliar as crianças com deficiência. Possui também uma diretora que coordena a creche e uma supervisora que dar suporte necessário.

A Creche ainda disponibiliza de vigia que ajuda na segurança do local, 7 ASGs que prepara as refeições e cuidam do ambiente, 7 pessoas trabalham no administrativo da creche, com total de 53 funcionários. Com relação aos aspectos físicos, a escola tem uma secretaria, coordenação e sala conjugada, uma sala de professores, uma diretoria, um almoxarife (material de secretaria e pedagógico), cinco banheiros para crianças (feminino), dois banheiros (masculino), dois banheiros adaptados (alunos especiais), quatro banheiros para professores, uma sala multi-uso com alguns livros infantis, brinquedos variados (carrinho, bonecas, cavalinhos, instrumentos musicais, blocos lógicos, jogos emborrachados, baralho alfabético etc...) e teatro de fantoche, um depósito de merenda, uma cozinha, quatro banheiros/ Asgs, um lavatório/área externa, três dispensas/ PSE, seis salas de aula/ climatizadas, duas salas de aula com banheiro/climatizadas, uma sala de informática/sem equipamentos, um pátio (coberto), uma sala de aparelhos de internet/instalações elétricas e duas dispensas com Material de limpeza.

No primeiro dia de prática da pesquisa foi realizada uma roda de conversa, desenvolvida no dia 18 de setembro de 2023, com cinco (5) docentes e um (1) coordenador pedagógico que falaram sobre a contação de histórias na Educação Infantil, na ocasião estavam presentes as professoras: Márcia Alves da Silva (Graduada em Pedagogia e Pós- Psicopedagogia Institucional Clínico e Educação Infantil, com cinco anos de atuação na área), Ana Patrícia da Silva Nunes (Graduada em Pedagogia e Pós- Educação Infantil anos iniciais com cinco anos de atuação na área), Maria Sanção de Amorim (Graduada em Pedagogia e Pós- Gestão Escolar com vinte e dois anos de atuação na área), Leila Cristina P. Magalhaes (Graduada em Pedagogia e Pós- Ensino de Ciências anos finais do ensino fundamental, com seis anos de atuação na área) e Luzia dos Santos Pires (Graduada em Licenciatura do Magistério das Séries Iniciais e Pós- Gestão Orientação e Supervisão Escolar) juntamente com o coordenador Pedagógico Eduardo Bruno Carneiro (Formado em pedagogia e atua na área há dez anos). Salienta-se que a roda de conversa foi planejada a partir do seguinte roteiro:



Roteiro de trabalho – Roda de Conversa (1º dia)
TEMA: A contação de história na Educação Infantil.
DATA: 18 de setembro de 2023
OBJETIVO: Demonstrar que a contação de histórias na educação infantil tem como principal objetivo estimular o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, e através dessas narrativas envolventes, a contação de histórias promove a imaginação, a compreensão de conceitos subjetivos, a empatia ao explorar diferentes perspectivas e valores, além de fortalecer habilidades linguísticas, como o vocabulário e a capacidade de expressão. Além de ser uma ferramenta poderosa para transmitir conhecimento, valores culturais e éticos, ao mesmo tempo em que encoraja o gosto pela leitura e pelo aprendizado, tornando-se uma parte fundamental do processo educativo. Neste sentido será desenvolvido as seguintes ações: No 1º dia será realizado uma roda de conversa afim de ouvir os profissionais que participam da Educação Infantil, conhecer quais são suas ações e percepções quanto a contação de histórias nessa etapa da educação na vida da criança, assim como também as contribuições que elas têm na trajetória delas.
MATERIAL FACILITADOR DO DIÁLOGO: 1- Caderno; Caneta (Anotações da roda de conversa).



DESENVOLVIMENTO DO ENCONTRO:

1. Organização do espaço utilizado: Com a colaboração da equipe gestora, reunir-se com profissionais da escola (professores e coordenador pedagógico) em uma mesa com cadeiras dispostas em volta, formando uma roda, um espaço que possa dar a mesma visibilidade e acolhida entre todos;
2. Apresentação do tema do encontro: Inicialmente, será apresentado como irá ocorrer a conversa, e os motivos pelos quais ela está sendo realizada. Em seguida será feita a introdução ao assunto, com a exposição do tema e o papel desempenhado pela contação de histórias na Educação Infantil ao longo dos anos, para que conheçam conceitos e a expectativa acerca do tema, enquanto podem visualizar livros de contações que estará disponível para que posteriormente dialoguem sobre práticas que já fizeram e o que elas costumam transmitir.
3. Diálogo sobre o tema: A partir do que foi exposto e se teve contato, a conversa será aberta com questões sendo feitas a professores e coordenador pedagógico, que dialogarão a respeito das práticas de contação de histórias, como acontecem, os impactos e percepções que eles e as crianças têm dessas narrativas, e os resultados percebidos no processo ensino-aprendizagem.

ATIVIDADE REFLEXIVA:

Os professores e coordenadores responderão oralmente dez perguntas relacionadas a prática da contação de história na educação infantil.

Ao longo do diálogo foi falado que os contos desempenham um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças, pois vai além de simplesmente transmitir narrativas, pois estimula a imaginação, a linguagem, a compreensão emocional e a empatia, além de proporcionar uma base sólida para o desenvolvimento da oralidade e do social. Sobre a imaginação, Vigotski (2009) afirma que:

Na verdade, a imaginação, base de toda atividade criadora, manifesta-se, sem dúvida, em todos os campos da vida cultural, tornando também possível a criação artística, a científica e a técnica. Nesse sentido, necessariamente, tudo o que nos cerca e foi feito pelas mãos do homem, todo o mundo da cultura, diferentemente do mundo da natureza, tudo isso é



produto da imaginação e da criação humana que nela se baseia. (Vigotski, 2009, p.14).

Os professores afirmaram que os contos oferecem um meio eficaz de introduzir conceitos complexos de uma forma acessível, tornando o processo de aprendizagem mais envolvente e divertido, promovendo o amor pela leitura desde cedo, cultivando habilidades essenciais que continuarão a beneficiar seu crescimento acadêmico e emocional ao longo da vida. Sobre os contos de fadas Bettelheim (2008) afirma:

Os contos de fadas são ímpares, não só como forma de literatura, mas como obras de arte integralmente compreensíveis para a criança como nenhuma outra forma de arte o é. Como sucede com toda grande obra de arte, o significado mais profundo do conto de fada será diferente para a mesma pessoa em vários momentos de sua vida. A criança extrairá significados diferentes do mesmo conto de fada, dependendo de seus interesses e necessidades do momento. (Bettelheim, 2008, p. 20).

Na roda de conversas, como ilustra a **Imagem 2**, foi relatado pelos profissionais que as narrativas estimulam o pensamento crítico e a habilidade de fazer conexões entre eventos e personagens, onde as histórias desempenham um papel importante no desenvolvimento emocional, ajudando as crianças a compreender e lidar com sentimentos complexos. A interação social é fomentada quando as histórias são compartilhadas, incentivando a comunicação e a interação com os pais ou cuidadores, por isso, o ato de ouvir histórias regularmente enriquece a vida das crianças e amplia seus horizontes cognitivos, emocionais e sociais de maneira cativante e educativa.

Imagem 2: Roda de conversas com professoras e coordenação da Creche



Fonte: Arquivo pessoal (2023)



Quanto à seleção de livros e histórias adequados para diferentes faixas etárias, foi afirmado que requer sensibilidade e considerações quanto às necessidades de desenvolvimento das crianças, para os bebês e crianças muito pequenas, é essencial escolher livros com ilustrações grandes, coloridas e simples, geralmente de materiais resistentes para a manipulação segura, histórias curtas e com poucas palavras são ideais.

Além disso, foi dialogado que à medida que as crianças crescem, histórias com narrativas simples e personagens facilmente identificáveis instigam o interesse pela leitura, já para crianças pré-escolares, livros que abordam temas relacionados à vida cotidiana, como amizade, família e rotinas, são valiosos, e quando avançam na faixa etária, histórias mais complexas e com desafios cognitivos adequados, como quebra-cabeças visuais ou histórias com reviravoltas é introduzida, afinal de contas, adaptar a escolha de livros e histórias de acordo com a maturidade e interesse das crianças é fundamental para potencializar o benefício educacional e a alegria da leitura na Educação Infantil.

E para tornar a contação de histórias mais envolvente e interativa para as crianças, é essencial incorporar técnicas e estratégias que cativem a imaginação e estimulem sua participação ativa, envolvendo as crianças com perguntas abertas que incentive a reflexão e a discussão sobre a história, usando diferentes tons de voz e expressões faciais para dar vida aos personagens e criar entonações emocionantes, incorporar adereços, como marionetes ou objetos relacionados à história, pode tornar a narrativa mais concreto e envolvente.

Ressalta-se ainda que encorajar as crianças a fazerem previsões sobre o que acontecerá em seguida, promovendo a antecipação, e permitindo ainda que elas participem ativamente, fazendo perguntas, oferecendo sugestões e até mesmo fazendo parte da história, ao criar um ambiente acolhedor e seguro, onde as crianças se sintam à vontade para expressar suas ideias e emoções durante a contação de histórias, tornando essa experiência não apenas educativa, mas também emocionalmente significativa.

Os profissionais ainda mencionaram a necessidade de criar um ambiente tranquilo e livre de distrações para poder lidar com crianças que têm dificuldades de atenção durante a contação de histórias, o que requer abordagens cuidadosas e adaptativas, sendo essencial minimizar as interrupções, tentando envolver as



crianças fazendo perguntas abertas para estimular a reflexão e o diálogo, incentivando a participação ativa para manter o interesse delas, considerando permitir uma criança que permanece distraída tenha algo para as mãos, como um objeto sensorial discreto, para ajudar a canalizar sua energia de forma construtiva.

Quanto ao papel dos docentes e coordenadores na promoção da contação de histórias na escola, vale mencionar que é importantíssimo para aumentar a experiência educacional das crianças, pois os professores desempenham um papel ativo ao escolher histórias apropriadas para o desenvolvimento e os objetivos pedagógicos, além de dominar técnicas de contação envolventes, também criam um ambiente acolhedor e interativo onde as histórias ganham vida; os coordenadores desempenham um papel de apoio, fornecendo recursos, treinamentos e diretrizes para a contação de histórias de forma eficaz, eles promovem a integração da contação de histórias no currículo, incentivando a colaboração entre docentes e oferecendo suporte na seleção de materiais e atividades relacionadas às histórias, e em conjunto, docentes e coordenadores desempenham um papel essencial na promoção da contação de histórias como uma ferramenta educacional favorável na escola.

Os participantes da roda de conversa pontuaram ainda, que avaliar o impacto da contação de histórias no desenvolvimento das habilidades das crianças requer uma abordagem abrangente e variada, e isso pode incluir a observação direta do comportamento das crianças durante e após as sessões de contação, registrando sua participação, interesse e capacidade de interação com a história, além de que, avaliações formais, como testes de vocabulário, compreensão de leitura ou habilidades de comunicação, podem ser aplicadas antes e depois da exposição às histórias para medir o progresso. Sendo ainda ressaltado a importância de ouvir os relatos dos educadores e dos pais sobre as mudanças observadas nas crianças em termos de imaginação, expressão verbal, empatia e habilidades sociais. Uma avaliação completa deve considerar os aspectos cognitivos, linguísticos, emocionais e sociais do desenvolvimento infantil, garantindo uma compreensão abrangente do impacto da contação de histórias nas habilidades das crianças.

Por fim, as professoras e coordenação, afirmaram que para garantir que cada uma dessas habilidades sejam desenvolvidas, também é necessário que haja formação contínua por parte dos educadores em técnicas de contação de histórias, pois é de vital importância para garantir uma abordagem eficaz, além disso, o



planejamento cuidadoso do currículo, com a integração adequada de histórias, pode ajudar a maximizar o uso eficiente do tempo e dos recursos disponíveis, tanto quanto a colaboração com outros educadores e a troca de experiências também podem ser valiosas para enfrentar esses desafios e aprimorar a implementação bem-sucedida da contação de histórias na Educação Infantil.

No segundo dia (19 de setembro), foi realizada a primeira contação na prática, fazendo referência à história “Os três porquinhos”, na turma de dois anos com a participação de 12 alunos (nove meninos e três meninas), a aula foi planejada a partir do roteiro do quadro abaixo.

Roteiro de trabalho – Contação de História (2º dia)
TEMA: A contação de história na Educação Infantil.
DATA: 19 de setembro de 2023
OBJETIVO: No 2º dia, será realizado a contação da história para as crianças, <i>Os três porquinhos</i> , onde será usado livros com imagens ilustrativas, a fim de que eles possam recontar a história novamente de acordo com a visão e imaginação deles.
MATERIAL FACILITADOR DO DIÁLOGO: Livro do conto <i>Os três porquinhos</i> e personagens da história em EVA.
DESENVOLVIMENTO DO ENCONTRO: <ul style="list-style-type: none"> • Organizar a sala com as cadeiras em círculo; • Colocar a cadeira da professora no centro do círculo; • Contar a história dos “Três porquinhos” com o apoio do livro e de EVAs com a ilustração dos personagens (Colar no quadro os EVAs); • Após contar a história interrogar os alunos sobre o que viram/ouviram e abrir espaço para que possam falar suas interpretações.

Ressalta-se que foi usado o livro ilustrado da coleção “Contos clássicos” da editora Culturama (2018) e materiais lúdicos como os personagens em EVA, que foram colocados no quadro, ocorrendo a contação em forma de roda, como observase nas **Imagens 3, 4 e 5**. Após a finalização da história, as crianças foram instigadas a relatarem suas interpretações do que foi ouvido.



Imagem 3: Contaçon da história os três porquinhos



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Imagem 4: Personagens em EVA



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Imagem 5: Livro utilizado para contar a história



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Corso e Corso (2006, p. 67) afirmam que “Os Três Porquinhos têm a simplicidade que as crianças bem pequenas apreciam, sem muitos personagens, os bons de um lado e um malvado de outro”. Por essa razão, a trama chama a atenção das crianças, embora simples, toca a fundo o imaginário dos pequenos, que um dia terão de sair de casa para viverem e proteger- se sozinhos.

Inicialmente, notou-se que as crianças já tinham familiaridade com a história, pois já conheciam. Eles mencionaram que os porquinhos queriam brincar e por isso não fizeram as casinhas bem feitas, assim o lobo mau veio, soprou e derrubou as casinhas. Observa-se que já sabiam disso, porque já ouviram bastante essa afirmação na moral da história.

Percebeu-se que as crianças da faixa etária de dois anos possuem uma percepção particular ao ouvir uma história, principalmente quando se envolvem em um conto, enchem-se de curiosidade e imaginação, transportando se para um mundo fictício em que personagens e cenários ganham vida em suas mentes, elas interpretam as narrativas de maneira pessoal, muitas vezes relacionando-as às suas próprias experiências e emoções, essa interpretação pode ser influenciada por sua idade, maturidade emocional e vivências de vida, resultando em uma compreensão singular da história. Bettelheim (2002) destaca as contribuições de se trabalhar com os contos de fadas:

Enquanto diverte a criança, o conto de fadas a esclarece sobre si mesma, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significado em tantos níveis diferentes, e enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça à multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão à vida da criança. (Bettelheim, 2002, p.12)

Ao recontar a narrativa, as crianças demonstram sua criatividade ao adicionar toques pessoais, modificar personagens ou eventos e até mesmo criando desfechos alternativos, tudo isso refletindo seu processo de interpretação e imaginação em ação. Conforme elas crescem e desenvolvem suas habilidades cognitivas e linguísticas, a forma como interpretam e recontam histórias irá evoluir, onde será possível que comecem a compreender temas mais complexos, a identificar lições morais e a fazer junções mais profundas com os personagens, pois desenvolvem a capacidade de estruturar suas narrativas de forma mais coerente e detalhada, o que é fundamental para a sua aprendizagem e amadurecimento social.



No terceiro dia de prática (20 de setembro), foi realizada a contação de história da obra “Chapeuzinho Vermelho”, na turma de três anos com a participação de 11 alunos (sete meninas e quatro meninos). Enfatiza-se que a aula foi planejada a partir do roteiro do quadro a seguir.

Roteiro de trabalho – Contação de História (3º dia)
TEMA: A contação de história na Educação Infantil.
DATA: 20 de setembro de 2023
<p>OBJETIVO:</p> <p>No 3º dia, será realizado uma dinâmica em forma de história com as crianças, a história será <i>Chapeuzinho vermelho</i>, onde será usado uma caixa que receberá o nome de Mala da imaginação, de onde sairá todos os personagens da história.</p>
<p>MATERIAL FACILITADOR DO DIÁLOGO: Livros de contos <i>Chapeuzinho vermelho</i>; Dinâmica da História: Caixa de papelão decorada (Mala da Imaginação), personagens da história em EVA.</p>
<p>DESENVOLVIMENTO DO ENCONTRO:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organizar a sala com as cadeiras em círculo; • Colocar a cadeira da professora no centro do círculo; • Contar a história da “Chapeuzinho vermelho” com o apoio do livro e de imagens ilustrativas dos personagens; • Após contar a história chamar de forma individual cada aluno(a) para retirar da “caixa da imaginação” um personagem ou elemento da história (Árvores do bosque, doces da cesta, cesta do chapeuzinho, etc) feitos de EVAs afim de que falem sobre eles (O que era na história? O que fazia?, etc);

Acrescenta-se que a história foi contada com livro ilustrado da coleção “Contos clássicos” da editora Culturama (2018), como também contou com uma dinâmica, onde havia uma caixa no centro da roda formado pelas crianças, dentro dela estavam personagens e elementos que fazem parte da narrativa contada. As crianças foram convidadas, uma por vez, a retirarem um elemento da caixa, para que se discutisse a participação dele na história da Chapeuzinho, como se nota nas **Imagens 6, 7, 8 e 9**.



Imagem 6: Contação da história *Chapeuzinho Vermelho*



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Imagem 7: Contação da história *Chapeuzinho Vermelho*



Fonte: Arquivo pessoal (2023)



Imagem 8: Contação da história *Chapeuzinho Vermelho*



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Imagem 9: Livro utilizado para a contação da história



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Foi possível observar neste dia de intervenção que as crianças na faixa etária de três anos, têm uma percepção particular e envolvente ao ouvir a história da “Chapeuzinho Vermelho”, elas se encantaram com os personagens e cenários da história, e se identificaram com a protagonista e seus desafios, além do mais a narrativa despertou nelas a imaginação, e os elementos visuais em EVA na dinâmica

contidos na caixa descrita como: “Caixa da Imaginação” contribuíram para consolidar essa experiência, ao ver os personagens em suas mãos, as crianças puderam criar uma conexão mais real com a história, que promoveu um aprendizado lúdico e emocional, além de ativar a evolução da coordenação motora ao manusear os objetos e conseguirem descrever quem eram eles na história, e os desafios enfrentados por eles.

Acrescenta-se ainda que ao longo da contação da história da “Chapeuzinho Vermelho”, uma criança perguntou se não tinha outro caminho para a personagem ir, evitando assim que o lobo mau não pegasse ela. Além disso, outra criança mencionou que a mãe dela havia aconselhado a não falar com estranhos e nem receber nada de pessoas desconhecidas, relacionando a história contada. Nota-se com isso que a contação de histórias aguça a imaginação das crianças e ainda traz reflexões sobre a vida cotidiana.

Ressalta-se que para Corso e Corso (2006, p. 16) “as histórias infantis incluem sempre elementos assustadores que ensinam os pequenos a conhecer e enfrentar o medo”. Por isso, curiosos e excitados, os pequenos exigem que os adultos repitam várias vezes às passagens mais amedrontadoras dos contos de fadas. Isso foi perceptível na aula, pois os alunos demonstraram curiosidade e excitação quando foi relatado o momento que o lobo mau chegou na casa da vovó.

Além disso, conforme Corso e Corso (2006):

Boa parte das histórias infantis ocorre na floresta ou inclui a tarefa de atravessá-la. É o espaço por onde passa a missão de sair para o mundo para provar algum valor, como ser capaz de sobreviver aos seus perigos, trazer um objeto ou tesouro, tarefas mais usuais dos heróis dos contos de fadas. (Corso, Corso, 2006, p.37).

Por isso, a história da Chapeuzinho Vermelho ocorre em uma floresta trazendo a ideia de superação de medos e perigos ao ter que atravessar a floresta para visitar sua avó doente. Assim foi notável, ver que as crianças dessa idade podem ter diferentes níveis de compreensão da trama e dos perigos envolvidos na história, algumas focam mais nos aspectos sensoriais e visuais, enquanto outras começam a captar conceitos simples de moralidade e cuidado, visto que a combinação de contar a história e depois permitir o manuseio dos elementos em EVA ofereceu uma experiência abrangente que fortaleceu a imaginação, a oralidade



e habilidades motoras das crianças e ao mesmo tempo as levaram para o mundo fictício de “Chapeuzinho Vermelho”.

No quarto dia de contação de história (21 de setembro), o conto apresentado foi “A Branca de Neve e Os Sete Anões” a turma de três anos com a participação de nove alunos (cinco meninos e quatro meninas). Destaca-se que a aula foi delineada a partir do roteiro do quadro abaixo.

Roteiro de trabalho – Contação de História (4º dia)
TEMA: A contação de história na Educação Infantil.
DATA: 21 de setembro de 2023
<p>OBJETIVO:</p> <p>No 4º dia, será feita um círculo com as crianças, onde elas vão pegar as letras dentro de uma caixa para formar o nome da história do dia. Logo após, a história <i>A Branca de Neve e Os Sete Anões</i> será assistida pelos alunos. Depois de finalizada, haverá socialização das crianças sobre o conto do dia.</p>
<p>MATERIAL FACILITADOR DO DIÁLOGO: - Dinâmica da História: Caixa de papelão decorada (caixa da Imaginação), letras que formam o nome da história em EVA, notebook e caixa de som.</p>
<p>DESENVOLVIMENTO DOS ENCONTROS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organizar a sala com as cadeiras em círculo; • Colocar a cadeira da professora no centro do círculo; • Inicialmente, usar a “caixa da imaginação” contendo as letras que compõem o nome do conto do dia para convidar cada aluno para retirar uma letra e assim formar/montar o nome da história no quadro; • Perguntar se já conhecem a história e o que acham dela; • Depois, a história “A Branca de Neve e Os Sete Anões” será assistida pelos alunos em um <i>notebook</i>; • Depois de assistirem a história, haverá a socialização das crianças sobre o conto do dia.

Conforme a **Imagem 10 e 11**, a prática iniciou com as crianças em forma de roda, com uma caixa no centro, dentro dela estavam letras em EVA que formavam o nome da história do dia. Uma por vez, as crianças retiraram letras da caixa, que foram colocadas no quadro, formando o título da narrativa. Logo após, a história “A



"Branca de Neve e Os Sete Anões" foi assistida pelos alunos em um *notebook*. Depois de finalizada, houve a socialização das crianças sobre o conto do dia.

Imagem 10: Contação da história *A Branca de Neve e os sete anões*



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Imagem 11: Caixa da imaginação



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Foi possível perceber na prática de contação de história deste dia, que as crianças na faixa etária de três anos são capazes de considerar que a narrativa se torne um mundo fictício onde elas podem dar asas à sua imaginação, mergulhar nas personalidades dos personagens, conhecendo a doçura de Branca de Neve, o

espírito brincalhão dos sete anões ou até mesmo a malvadeza da Rainha má, e isso se manifesta em jogos de faz de conta, onde as crianças assumem os papéis dos personagens, interpretando cenas ou inventando novas aventuras para eles.

Além disso, a história inspira desenhos coloridos e manual, essa é a medida que as crianças expressam suas interpretações únicas do conto de fadas por meio da arte, e nessa idade é um período primordial de evolução da oralidade, do emocional e da socialização.

Salienta-se que ao longo da contação da história, um aluno perguntou por que o nome de um dos sete anões será Soneca, enfatizando que talvez era porque ele era preguiçoso. Verifica-se que nomes diferentes e fora do comum dão pistas sobre os personagens e despertam a curiosidade dos alunos acerca da história.

De acordo com Bettelheim (2002, p. 5) “para que uma estória realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação [...]”. Assim, o conto deve ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções, estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações, reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, indicar soluções para os enigmas que a perturbam.

O conto de fadas “Branca de Neve” desempenha um papel indispensável no crescimento da criatividade, na compreensão das emoções e no fortalecimento das habilidades linguísticas, visto que as crianças também aprendem sobre conceitos morais como o valor da bondade e da amizade, à proporção que elas internalizam as lições da história.

Bethelheim evidencia o quanto o herói dentro dos contos clássicos é atraente para as crianças:

Não é o fato de a virtude vencer no final que promove a moralidade, mas sim o fato de o herói ser extremamente atraente para a criança, que se identifica com ele em todas as suas lutas. Devido a essa identificação, ela imagina que sofre com o herói suas provas e tribulações, e triunfa com ele quando a virtude sai vitoriosa. A criança faz tais identificações inteiramente por conta própria, e as lutas interiores e exteriores do herói lhe imprimem moralidade. (Bethelheim, 2008, p.16).

É admirável observar como se reinterpretem e recriam essa narrativa clássica de acordo com suas compreensões individuais, mostrando a incrível capacidade de modificar uma simples história em uma jornada rica de aprendizado e imaginação.



No quinto e último dia (22 de setembro), na turma de dois anos com a participação de nove alunos (três meninas e seis meninos), foi recapitulada a história “Os três porquinhos”, sendo realizada em seguida a atividade de fixação do conto, onde as crianças tiveram que ligar cada um dos porquinhos a casa que acreditavam que eles haviam construído, como nota-se nas **Imagens 12, 13 e 14**. A aula foi realizada conforme o roteiro abaixo:

Roteiro de trabalho – Contação de História (5º dia)
TEMA: A contação de história na Educação Infantil.
DATA: 22 de setembro de 2023
<p>OBJETIVO:</p> <p>No 5º dia, será realizado uma recapitulação da história <i>Os Três Porquinhos</i>, logo após será feita uma atividade de fixação, onde os alunos valendo-se de sua criatividade e imaginação, irão conectar os porquinhos da atividade a casa que acreditam que eles criaram.</p>
MATERIAL FACILITADOR DO DIÁLOGO: Atividades xerocopiadas, lápis de escrever e lápis de cores.
<p>DESENVOLVIMENTO DO ENCONTRO:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organizar a sala com as cadeiras em círculo; • Colocar a cadeira da professora no centro do círculo; • Realizar uma recapitulação (recontagem) da história <i>Os Três Porquinhos</i>; • Logo após será feita uma atividade de fixação em que os alunos irão conectar os porquinhos da história a casa que acreditam que eles construíram (Casa de madeira, palha e concreto).
ATIVIDADE REFLEXIVA: Atividade xerocopiada sobre as casas dos três porquinhos.

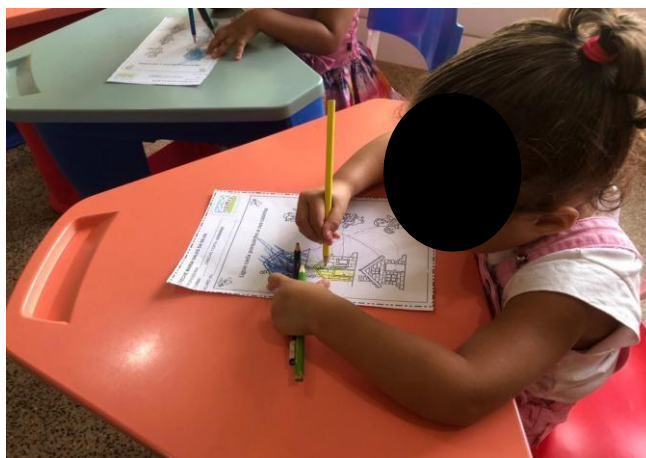


Imagem 12: Atividade de fixação sobre os três porquinhos



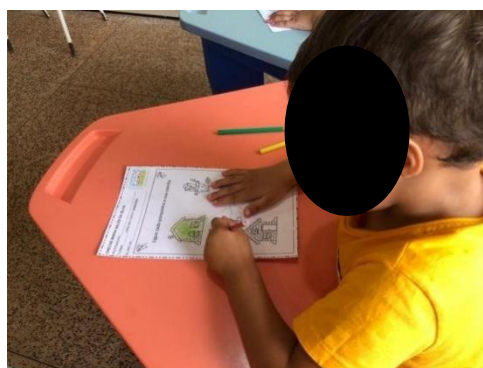
Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Imagem 13: Atividade de fixação sobre os três porquinhos



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Imagem 14: Atividade de fixação sobre os três porquinhos



Fonte: Arquivo pessoal (2023)



Observa-se que tradicionalmente, é com os exercícios de fixação que o conteúdo é assimilado durante a infância. É com essas atividades que os estudantes conseguem se desenvolver, assim instigam a fixar conteúdos ou competências e ajudar o aluno a estruturar melhor o que está sendo treinado, desenvolvendo de um modo mais forte suas habilidades.

Ademais, Corso, Corso (2006) afirmam que o encontro entre crianças e os contos dificilmente falha:

Portanto, seja contado por alguém ou por outro meio, há um encontro entre as crianças e os contos de fadas que raramente falha. Se algumas têm a sorte de ter adultos que sejam narradores, certamente isso vai fazer parte da sua memória relativa à história. Mas, aqueles que não têm essa oportunidade, encontrarão nos livros, na TV, na escola, no cinema, no teatro uma fonte onde beber suas doses de fantasia e ficção. Aliás, mesmo as crianças que escutam histórias narradas por seus pais, parentes ou cuidadores, recorrerão também a outros meios, pois para elas importa a qualidade, mas também a quantidade: em termos de ficção elas são consumidoras onívoras e insaciáveis. Em nossa visão, o importante é que, de algum modo, as histórias cheguem até as crianças para ajudá-las a pensar, e quanto menos impessoal for o veículo dessa narrativa, tanto melhores serão seus efeitos. (Corso, Corso, 2006, p. 29)

Considerando o que foi exposto, constatou-se que a experiência com os contos de fadas na educação infantil é indispensável, seja através da contação de histórias ou por intermédio de outros instrumentos de transmissão e absorção de fantasia e ficção. As crianças necessitam está em constante contato com esse valioso material para auxiliar na educação e promover desenvolvimento infantil



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim deste trabalho monográfico, concluiu-se que a contação de histórias na Educação Infantil surge como uma ferramenta pedagógica de grande valor, capaz de enriquecer e aprofundar o processo de ensino-aprendizagem das crianças de maneira única, pois os contos oferecem um terreno fértil para a imaginação, permitindo que os pequenos mergulhem em aventuras literárias que os conduzem para universos imaginários e fascinantes.

Ao se envolverem com personagens e enredos, as crianças desenvolvem habilidades linguísticas essenciais, aumentam seu vocabulário, melhora sua compreensão emocional e fortalece seu senso de empatia, não apenas isso, mas a contação de histórias promove a interação social e a formação de laços emocionais entre educadores e crianças, criando um ambiente de aprendizado acolhedor e enriquecedor.

Logo ao reconhecer e aproveitar as contribuições dos contos no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil se investe não apenas no desenvolvimento acadêmico, mas também no crescimento pessoal e social das futuras gerações e conseqüentemente, um compromisso pedagógico que merece ser valorizado e cultivado, pois as histórias têm o poder de transformar o trajeto educacional das crianças em uma aventura atraente e enriquecedora, sendo fundamental no processo ensino-aprendizagem.

Nesta pesquisa, foi explorado o papel da contação de histórias na Educação Infantil, analisando as contribuições dos contos no processo de ensino-aprendizagem, por meio de contação de histórias, dinâmicas com histórias infantis e roda de conversa com educadores e coordenador, bem como através de observações feitas em sala de aula.

Foi possível constatar que a contação de histórias desempenha um papel fundamental na Educação Infantil para crianças de faixa etária de dois e três anos, promovendo o desenvolvimento cognitivo e linguístico, bem como motivando a imaginação e a criatividade, e quando narradas histórias como “Os Três Porquinhos”, as crianças nessa faixa etária compreendem conceitos simples de causa e efeito, identificando a relação entre as ações dos personagens e as conseqüências. Eles também começam a desenvolver habilidades de linguagem ao ouvir e repetir palavras e frases-chave da história, ampliar seu vocabulário.



No entanto, vale ressaltar que ao contar histórias como “Chapeuzinho Vermelho” e “A Branca de Neve e Os Sete Anões”, os desafios cognitivos e de interpretação aumentam, porque essas histórias envolvem personagens mais complexos e enredos com diferenças emocionais, as crianças de três anos podem começar a distinguir entre personagens bons e maus, desenvolvendo uma compreensão inicial de conceitos morais, além disso, essas narrativas permitem que as crianças explorem temas como confiança, desconfiança e resolução de problemas. Sendo assim, a contação de histórias adaptadas às diferentes idades ajuda a estimular o raciocínio e a interpretação de acordo com o desenvolvimento cognitivo das crianças, oferecendo oportunidades para explorar questões mais profundas à medida que crescem.

Os resultados desta pesquisa têm relevantes implicações para a prática pedagógica na Educação Infantil, onde mostrou-se que os educadores podem aproveitar a capacidade dos contos para criar ambientes de aprendizado mais envolventes e significativos, na escolha adequada de histórias, a forma como são contadas e a integração de atividades relacionadas aos contos que podem aumentar os benefícios dessa abordagem, além disso, os educadores precisam estar cientes das necessidades individuais das crianças e adaptar as atividades de contação de histórias a realidade da turma.

A contação de histórias na Educação Infantil é uma ferramenta poderosa que enriquece significativamente o processo ensino-aprendizagem, no entanto é fundamental que os educadores estejam bem capacitados e atualizados sobre as melhores práticas nessa área. Para que esta prática tenha eficácia é necessário que haja investimento em programas de formação para os professores, enfatizando a importância da contação de histórias e fornecendo recursos para sua implementação, sendo a necessidade do contato com a literatura infantil não somente no período da creche, pois mesmo que instigadas a apreciarem desde o primeiro contato escolar, os livros e o interesse literário devem estar disponíveis para apreciação e aprendizado a longo prazo. Além disso, é importante que pais também reconheçam o valor das histórias na educação de seus filhos e participem ativamente desse processo, sendo que a progressão da leitura em casa pode complementar e reforçar as experiências na escola.

Esta pesquisa demonstrou tanto na teoria quanto na prática, que a contação de histórias na Educação Infantil é uma ação valiosa que pode melhorar



significativamente a qualidade do ensino e enriquecer a experiência de aprendizado das crianças, pois desenvolve habilidades sociais, de cognição e de aspectos pessoais, os indivíduos passam a ter reflexão sobre si e o mundo, a partir de sua imaginação. Espera-se que este estudo contribua para a conscientização sobre a importância dos contos e inspire educadores e pais a adicionar a literatura infantil de maneira eficaz no desenvolvimento educacional das crianças.

Em resumo observou-se que a contação de histórias em sala de aula promoveu uma sequência de benefícios valiosos para as crianças, que os incentivou no desenvolvimento da linguagem oral, aumentando assim a capacidade de expressão, possibilitando o melhoramento cognitivo e despertando a imaginação, a criatividade e a capacidade de raciocínio das crianças. Ficou perceptível que através das histórias infantis as crianças tem um aprendizado sobre importantes lições de vida como: valores morais e o respeito ao próximo, além disso, aprendem a desenvolver a empatia, ao mesmo tempo em que se identificam com os personagens. Portanto, a contação de histórias em sala de aula foi benéfico para fortalecimento dos vínculos afetivos entre as crianças e educadores, além de tornar o ambiente mais prazeroso e de incentivo para o aprendizado.



REFERÊNCIAS

- BASTOS, G. M. **A importância dos contos de fadas na educação infantil**. Brasília: UnB. 2015. p. 55. Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/12925/1/2015_GabrieleMirandaBastos.pdf>. Acesso em: 15 de ago. de 2023.
- BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. - 38ª ed. - Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- _____, B. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. 16 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- BISSOLI, Michelle de Freitas. **DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE DA CRIANÇA: O PAPEL DA EDUCAÇÃO INFANTIL**. Universidade Federal do Amazonas, Manaus-AM, Brasil. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 19, n. 4 p. 587-597, out./dez. 2014.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**, 3v. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil**. Brasília, DF, 2018.
- BRISOLA, J. L.; KAULFUSS, M. A. **EDUCAÇÃO INFANTIL: Breve relato histórico da evolução no Brasil**, 2017. Disponível em: <http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/lfRq9cHdDNInF3L_2017-1-21-11-8-2.pdf>. Acesso em: 04 de nov. de 2023.
- CORSO, D. L.; CORSO, M. **Fadas no Divã: psicanálise nas Histórias infantis**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- FALCONI, I. M; FARAGO, A.C. **Contos de Fadas: origem e contribuições para o desenvolvimento da criança. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro-SP. Disponível em: <<https://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/35/06042015200330.pdf>>. Acesso em: 15 de ago. de 2023.
- FARIAS, F. R. A. de; RUBIO, J. de A. S. **Literatura Infantil: A Contribuição dos Contos de Fadas para a Construção do Imaginário Infantil**. *Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 3 – nº 1 – 2012*. Acesso em: <<https://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v3-n1-2012/francy.pdf>>. Acesso em: 15 de ago. de 2023.
- FERRAREZI JR., C. **Pedagogia do Silenciamento**. São Paulo: Parábola, 2014.
- FRANÇA, E. B. M. **“Existe um lugar, onde tudo é muito lindo! Quem conta encanta, quem ouve se encanta. Quer conhecer? Vem comigo!”: Análise da importância dos contos de fadas na Educação Infantil**. 2020. Disponível em: <<https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/handle/123456789/1798>>. Acesso em: 15 de ago. de 2023.
- GALVÃO, P. K. A.; SILVEIRA, T. A. T. M.; BARBOSA, I. G. **A conquista do direito**



das crianças à educação: da proposição à materialização. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação - Periódico científico editado pela ANPAE, [S. l.], v. 36, n. 3, p. 990-1009, 2020. DOI: 10.21573/vol36n32020.104878. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/104878>. Acesso em: 27 fev. 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2021.

KISHIMOTO, T. M. **Alfabetização e letramento/literacia no contexto da educação infantil:** desafios para o ensino, para a pesquisa e para a formação. **Revista Múltiplas Leituras**, v. 3, n. 1, p. 18-36, jan. jun. 2010. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/ML/article/download/1902/1904>>. Acesso em: 04 de nov. de 2023.

MACEDO, S. R. P. **A contribuição dos contos de fada para a aquisição da leitura e escrita nos primeiros anos do ensino fundamental**. 2022. Acesso em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/16077>>. Disponível em: 15 de ago. de 2023.

PAÇO, G. M. de A. **O encanto da literatura infantil no CEMEI Carmem Montes Paixão**, 2009. Mesquita – Rio de Janeiro.

PEREIRA, C. R. D; LORENCIN, A. L. **Interação entre professor e aluno na Educação Infantil:** Reflexo no desenvolvimento da aprendizagem e socialização da criança. **CONTRADIÇÃO** – Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas e Sociais. Paranaíba, PR. v. 2, n. 1 | Jan./Jun. 2021. Disponível em: <https://revista.unifatecie.edu.br/index.php/revcontrad/article/view/20>>. Acesso em: 10 de set. de 2023.

RODRIGUES, E. B.T. **Cultura, arte e contação de histórias**. Goiânia, 2005.

SCHNEIDER, R. E. F.; TOROSSIAN, S. D. **Contos de fadas:** de sua origem à clínica contemporânea. *Psicologia em Revista*, Belo Horizonte, v. 15, n. 12, p. 132 - 148, ago. 2009.

SILVA, Juliclênia Thuany da. **O papel da lateralidade no desenvolvimento psicomotor na educação infantil:** uma revisão narrativa. 2023.

SILVA, Maria Auricélia Lima da; BARROS, Rosiane Bento; NASCIMENTO, Thiago Alves Moreira. **A importância dos contos de fadas na educação infantil**. Anais IV FIPED. Campina Grande: Realize Editora, 2012. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/531>>. Acesso em: 15 de ago. de 2023.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, S. O.; ALVES, L H. **A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA:** princípios e fundamentos. *Cadernos da Fucamp*, v.20, n.43, p.64-83/2021. Disponível em:<

<https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>>. Acesso em: 03 de out. de 2023.

VYGOTSKY, L. S. **Imaginação e Criatividade na Infância**. Ensaio de Psicologia. Editora Dinalivro, 2012.



VYGOTSKY, L. S. **Imaginação e Criatividade na Infância**. Tradução João Pedro Fróis – São Paulo : Editora WMF Martins Fontes, 2014.

